

## **O CONHECIMENTO DO CURRÍCULO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA BASE DE CONHECIMENTOS SOB A ÓTICA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

FERREIRA, Renato Fonseca<sup>1</sup>  
MELO, Ellen Juliana de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** O trabalho aborda a importância do conhecimento curricular na formação de professores de Geografia. Destaca-se que o currículo não apenas define os conteúdos a serem ensinados, mas também orienta as metodologias e estratégias pedagógicas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com alunos do curso de Geografia da UFRR, utilizando questionários para avaliar a percepção sobre o currículo e sua aplicabilidade na prática docente. A discussão teórica baseia-se em autores como Shulman (2014), que aponta o conhecimento curricular como essencial na organização do ensino, e Sacristán (1989), que enfatiza a influência política e ideológica do currículo. Os resultados indicam que, embora os participantes reconheçam a relevância do currículo, há dificuldades na identificação de diretrizes curriculares específicas e na aplicação prática dos conceitos. O estudo conclui que o fortalecimento do conhecimento curricular é essencial para a melhoria da prática docente e da aprendizagem dos alunos. Recomenda-se maior reflexão sobre a relação entre teoria e prática no ensino de Geografia, além de aprofundamento nas diretrizes curriculares que orientam a educação básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo; Geografia; Conhecimento Curricular

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia, bolsista da Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Roraima- Campus Paricarana, [renatofonsecaferreira.02@gmail.com](mailto:renatofonsecaferreira.02@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda em Geografia licenciatura, bolsista do PIBID- Geografia, Universidade Federal de Roraima - Campus Paricarana, [ellensmello15@gmail.com](mailto:ellensmello15@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo contínuo e complexo, que exige do professor não apenas o domínio do conteúdo a ser ensinado, mas também a compreensão do currículo como instrumento orientador da prática pedagógica. No ensino de Geografia, essa questão se torna ainda mais relevante, pois o currículo não apenas define os conhecimentos essenciais para os alunos, mas também influencia as metodologias e estratégias adotadas em sala de aula. Dessa forma, conhecer e aplicar o currículo de maneira adequada é um fator determinante para a qualidade do ensino e a construção de um aprendizado significativo. Conforme Shulman (2014), o conhecimento curricular é um dos pilares fundamentais da formação docente, sendo indispensável para a organização do ensino e para a mediação do conhecimento.

Este trabalho tem como objetivo analisar a presença do currículo na prática dos professores de Geografia e sua importância na construção do raciocínio pedagógico. A investigação busca compreender em que medida os docentes conhecem e utilizam o currículo em seu planejamento e execução de aulas, além de refletir sobre os impactos dessa familiaridade — ou sua ausência — no desenvolvimento das práticas educacionais. Para isso, baseamo-nos em autores como Sacristán (1989), que destaca a influência política e ideológica do currículo na prática docente, e Altet (2001), que enfatiza a autonomia do professor e a necessidade de desenvolver competências específicas para atuar de maneira eficaz no ensino.

Para alcançar esse propósito, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na aplicação de questionários que permitem avaliar a percepção dos alunos sobre o currículo e sua aplicabilidade no contexto escolar. A partir dessa análise, pretende-se contribuir para o debate sobre a formação docente, destacando a necessidade de fortalecer o conhecimento curricular como um pilar essencial para a prática pedagógica. Como apontam Felício e Possani (2013), a dimensão prática do currículo não pode ser ignorada, pois influencia diretamente a organização e a execução do ensino. Dessa forma, compreender o currículo na formação dos professores de Geografia é um passo essencial para aprimorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e foi realizada com dois alunos do curso de Geografia (verificar informações dos sujeitos no quadro 1) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). A escolha destes participantes foi com base no quantitativo de experiências na Educação Básica (segundo dados coletados todas as experiências partiram de programas de iniciação à docência).

Quadro 1. Informações pessoais dos sujeitos da pesquisa

Sujeitos	Idade	Semestre	Ano de ingresso	Quantidade de experiências
Participante A	27	9º semestre	2020	3 a 4
Participante B	24	concluinte	2019	5 a 6

Fonte: Informações coletada pelos autores, Fev 2025

Como dito preteritamente, foram selecionados participantes com base em experiência em sala de aula, pois, devemos considerar a construção do conhecimento docente como algo contínuo, mas que possui o princípio de seu desenvolvimento na formação. Mediante a isso, foi optado a escolha de alunos que já tiveram contato com a sala de aula e com os processos de organização e institucionalização do ensino.

As informações foram coletadas através de um questionário de 15 questões abertas e fechadas, por meio da plataforma do *google forms* no dia 07 de fevereiro de 2025. Os dados coletados correspondiam primeiramente a informações pessoais do participante e secundamente a aspectos ligados ao conhecimento do currículo.

### **3 O CONHECIMENTO DO CURRÍCULO E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE RACIOCÍNIOS PEDAGÓGICOS**

A discussão curricular envolve diferentes concepções intimamente articuladas ao contexto geohistórico em que estão inseridas. Em termos práticos, o currículo define o que deve ser ensinado, como e por que deve ser ensinado na Educação. Partindo dessa prerrogativa, não se pode ignorar seu caráter político e social, uma vez que toda iniciativa curricular reflete interesses e disputas ideológicas. Nesse sentido, as diretrizes e orientações curriculares, ao estabelecerem uma padronização, buscam atender a interesses em diferentes escalas, seja em um contexto local ou em uma perspectiva mais ampla e global.

O que se vislumbra nesse pequeno tópico não é ser prosaico a ponto de apenas caracterizar o que é o currículo e como ele é formado, mas sim apresentá-lo como um conhecimento substancial para o ensino das ciências de base e como um elemento fundamental da base de conhecimentos para a educação.

Shulman (2014) teoriza que existem seis elementos primordiais na base de conhecimento para o ensino: a) conhecimento do conteúdo b) conhecimento pedagógico c) conhecimento de contexto d) conhecimento do currículo e) conhecimento dos fins e propósitos educacionais f) conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK).

A princípio tomaremos como centro o PCK que é caracterizado como a compreensão do professor sobre o assunto e a sua capacidade de transformá-lo acessível e significativo para os alunos (pensar pedagogicamente o conteúdo). Desse modo, O PCK, é o que diferencia um especialista científico da Geografia, História, Biologia, Química, de um professor dessas ciências. (GUDMUNDSDOTTIR; SHULMAN, 2005)

Altet (2001) coloca o professor como uma pessoa autônoma, que é dotado de competências específicas, que se repousam em uma base de conhecimento racionais, desenvolvidos cientificamente e firmados na universidade. O professor é a figura capaz de explicitar esses conhecimentos de maneira relacional e relatá-los.

Quando inserimos essa concepção da figura do professor como especialista no ensino e na aprendizagem, podemos relacioná-la a diversos aspectos que envolvem a prática pedagógica docente. Um deles é o currículo, que está presente ao longo da formação e da prática dos professores. Essa contextualização teórica se justifica pelo fato de o conhecimento do currículo ser essencial na construção de raciocínios pedagógicos e, portanto, deve ser um elemento fundamental na formação do conhecimento docente.

Assim, a grande problemática que surge é: e se não tomarmos consciência desse conhecimento em nossa práxis de ensino? Quais as implicações disso na ação docente?

Shulman (2014) coloca o conhecimento do currículo como um conjunto de objetivos para manter a escolarização organizada, e para isso, criam-se materiais e estruturas para ensinar e aprender. São sistemas explícitos e implícitos de regras e papéis; organizações profissionais de professores, com suas funções de negociação, agências governamentais em todos os níveis, do distrito escolar ao estado e à federação; e mecanismos gerais de gestão e finanças. Na concepção de Shulman:

Os professores necessariamente operam dentro de uma matriz criada por esses elementos, usando-os e sendo usados por eles, portanto é lógico que os princípios, as políticas e os fatos relacionados ao seu funcionamento devem compor um Conhecimento e ensino (SHULMAN, 2014 p. 208)

Partindo dessas colocações, podemos conduzir nossa discussão do currículo a partir do caráter de não assumir caracterizações passivas dentro de nossa sociedade. Na concepção de Sacristia (1989) o currículo é influenciado por fatores políticos e ideológicos que regem todo um conjunto de práticas pedagógicas com um objetivo e função social dentro da escola.

No entender de Felício e Possani (2013) a dimensão prática do currículo nos ajuda a entendê-lo como um processo Geo Histórico, que é resultado de uma série de interferências convergentes e sucessivas, que podem ser coerentes ou contraditórias,

geradoras de uma ação pedagógica, com certo grau de flexibilidade da práxis docente, e pode ser atuante enquanto campo legitimado de intervenção dos professores.

Desse modo, o currículo deve ser visto não somente como um conjunto de normativas administrativas, mas um orientador que possuem vieses ideológicas e regem a educação e prática do professor a partir dos objetivos e parâmetros educacionais, obedecendo a particularidade institucional e local.

Dentro desse ponto de vista, não podemos cair no erro de achar que o currículo é algo abstrato e está longe da realidade da sala de aula. Muito pelo contrário ele se materializa em sala de aula através da prática do professor. Tudo que envolve a realidade escolar está envolto ao currículo, desde a seleção do material até a metodologia dos professores. (SACRISTÁN, 1989)

Saber reconhecer esses aspectos que envolvem a prática articulada ao currículo é um fator essencial dentro da atividade docente, como postado anteriormente. A ausência do conhecimento do currículo pode ocasionar “deficiências” na prática pedagógica, como: a) relacionar teoria e prática b) ausência de direcionamento no ensino c) ausência de coesão no trabalho escolar.

Em suma, o que se propôs aqui foi desenvolver uma breve reflexão acerca da importância do conhecimento currículo na formação dos professores. No próximo tópico, apresentaremos o conhecimento que os alunos de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Roraima, possuem acerca do currículo, e medidas propositivas para refletir ainda mais sobre esse conhecimento e sua relevância no ensino.

#### **4 CONHECIMENTO DO CURRÍCULO E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO DE GEOGRAFIA**

O presente tópico visa apresentar as perspectivas dos participantes da pesquisa acerca do conhecimento do currículo e sua relação teórico-prática no andamento do ensino. O que se vislumbra apresentar aqui não é o nível de conhecimento dos participantes, mas sim as ideias enquanto um elo reflexivo sobre o currículo que permeia a formação de professores, não somente da Geografia, mas de outras disciplinas. A relevância dessas discussões coloca em pauta a identidade do professor e sua prática pedagógica em uma dimensão futura. Pensamentos como esses levantam a necessidade dos professores em meio a debates curriculares.

Na concepção da participante A, o currículo significa um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e práticas que orientam o processo de ensino e aprendizagem em uma instituição de ensino. Ele define o que deve ser ensinado e aprendido, organizando os conteúdos, metodologias, estratégias pedagógicas e critérios de avaliação. No entendimento do participante B, o currículo serve para direcionar o professor quanto às habilidades que ele deve desenvolver no aluno.

Partindo das ideias dos participantes, é importante considerar o conhecimento do currículo enquanto documento normativo e até mesmo enquanto objeto praticado dentro da sala de aula. No entanto, ao longo do texto, é importante ponderarmos a medida em que esses documentos influenciam as ações dentro da sala de aula e, assim, desvelar a implicitude do currículo na prática pedagógica dos participantes. Haja vista que saber definições não necessariamente implica saber identificar e compreender profundamente algo.

Partindo dessa concepção, a participante A considera que o currículo vai além das concepções normativas. Embora isso seja explicitado em sua fala pretérita, faz-se fundamental a sua consideração de que o principal enfoque do currículo é organizar e padronizar o ensino. O participante B considera que o currículo são apenas diretrizes que regem a educação.

Um fator interessante no decorrer da pergunta “Que diretriz curricular você conhece?” é que os participantes tiveram dificuldade de responder, seja por desconhecimento, ocasionado pela ausência prática do uso, ou pela falta de reconhecimento das diretrizes que regem o trabalho docente, internamente e

externamente na escola. Tendo em vista a pergunta supracitada, o participante B mencionou apenas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um documento que ele reconhece como currículo. Sendo que a BNCC não é necessariamente considerada um currículo, mas sim um documento norteador que possui flexibilidade de acordo com a realidade local.

Apesar de não saberem nomear alguns currículos que gerenciam a Educação Básica, os participantes consideram que o conhecimento do currículo faz grande diferença no processo de ensino, no que compete à estruturação da aprendizagem dos alunos, como dito pela participante A, e na seleção das especificidades dos conteúdos, de acordo com a relação ano e idade, na concepção do participante B.

Assim, no entendimento da participante A, o currículo serviu, em grande parte do tempo, como guia para o planejamento das aulas, a escolha dos conteúdos e a definição das metodologias de ensino. Ele proporcionou uma base sólida para estruturar as atividades, garantindo que os temas abordados estivessem alinhados às diretrizes educacionais. Já no entendimento do participante B, o currículo impactou pouco, pois ele teve muita dificuldade em trabalhar e associar as diretrizes curriculares com a sua aula. Isso corrobora a ideia da incipiência reflexiva e do entendimento da implicitude que envolve o currículo.

Sobre a questão do currículo e sua influência na prática pedagógica dos participantes. A participante A coloca o currículo enquanto fundamental na construção teórica e prática do processo de ensino, pois ele serve como a base que orienta o trabalho. O participante B considera o currículo em frente de influência dentro do trabalho docente em sala, pois, ele é muito importante para se ter noção das diretrizes, como: os conteúdos, e habilidades que os alunos precisam desenvolver para seu respectivo ano.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou como o conhecimento do currículo é essencial para a formação de professores de Geografia. O currículo não é apenas um conjunto de regras, mas um guia que ajuda a organizar o ensino e a aprendizagem. No entanto, a pesquisa revelou que muitos professores ainda têm dificuldades para identificar e aplicar essas diretrizes no dia a dia da sala de aula.

A teoria discutida, com base em autores como Shulman (2014) e Sacristán (1989), reforça que entender o currículo é fundamental para melhorar a qualidade do ensino. Sem esse conhecimento, pode ser difícil conectar teoria e prática, o que pode afetar a forma como os alunos aprendem.

Por isso, é importante que a formação de professores dê mais atenção ao currículo, ajudando os docentes a aplicarem-no melhor no ensino. Para aprofundar essa discussão, pesquisas futuras podem explorar novas formas de tornar o currículo mais acessível e prático para os professores.

## REFERÊNCIAS

ALTET, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PERRENOUD, F.; PAQUAY, L.; ALTET, M; CHARLIER, E. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais Competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-35.

GUDMUNDSDÓTTIR. S; SHULMAN. L. S. Conocimiento didáctico en ciencias Profesorado. **Revista de currículum y formación del profesorado**, 2005.

SHULMAN, Lee. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec, Nova série**, V. 4, P. 196-229, 2014.

FELÍCIO, H. M. S; POSSANI, L. F. P. Análise Crítica De Currículo: um olhar sobre a prática pedagógica. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 1, p. 129-142, Jan./Abr. 2013

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1989.